

O POVO DE AVEIRO

REDACÇÃO
RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ADMINISTRAÇÃO
RUA DO ESPIRITO SANTO, 71

ANNO IX

Assignatura

AVEIRO—50 números, 15000 réis; 25 números, 500. Fora de Aveiro: 50 números, 15425; 25 números, 570. BRAZIL (moeda forte) e Africa Oriental, 59 números, 25000.

PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações

No corpo do jornal, cada linha, 20 réis. Anúncios, cada linha, 15 réis. Permanentes, mediante contrato. Os srs. assignantes têm desconto de 25 por cento.

N.º 474

NUMERO AVULSO, 20 RÉIS

AVEIRO

Apontamentos para a historia do Partido Republicano Portuguez

II

Foi em 1873, logo que se proclamou a republica em Hespanha, que o partido republicano portuguez tomou um grande impulso em Lisboa, constituindo-se alli tres grupos: — o democrata, ou guarda avançada dos reformistas, que se reunia regularmente em casa do fallecido medico Thomaz Lisboa, e do qual faziam parte, entre outros, Latino Coelho, Oliveira Marreca, Souza Brandão, Gilberto Rolla, Bernardino Pinheiro, Osorio de Vasconcellos, dr. Alves Branco, Santos Lima e José Elias Garcia; o republicano moderado, que se reunia em casa do fallecido advogado Antonio Maria da Silva, e do qual faziam parte, entre outros, o professor do conservatorio e actor dramatico, Alfredo de Mello, já fallecido, Costa Goodolphim, Luiz Ramos da Silva Eça, Baptista Machado, João Bonança, Duarte Vila Pouca, Julio Maximo Pereira, Salema Garção, Silva Vianna, Santos Nazareth e Albano Coutinho; e finalmente o grupo destacado do partido socialista (que então era importante em Lisboa), grupo que fundou o primeiro *Centro Republicano Federal*, e de que faziam parte, entre outros, Eduardo Maia, Antonio Joaquim Nunes Junior, Leão de Oliveira, Hypolito Barcellos, Damião da Silva, Antonio José dos Santos Bastos, então alumnos da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, Silva Pinto, Francisco José Figueira, Nobre França, Azedo Gneco, Conceição Fernandes, Cecilio de Souza, Martins Contreiras, Silva Lisboa e Carrilho Videira. Foi do grupo republicano federal que sahio o semanario *O Rebate*, redigido por Carrilho Videira, Eduardo Maia e outros, e que era escripto em termos ás vezes violentos, mas dignos do ideal que apostolava. *O Rebate*, perseguido pelo governo fontista que então estava no poder, foi querellado muitas vezes. Já n'essa epoca os regeneradores perseguiam atrocemente a imprensa republicana, e, embora a lei das rolhas não estivesse tão aperfeçoada como actualmente, é certo que os processos choviam sobre *O Rebate*, a ponto da empreza do jornal ter de recorrer a uma récita n'um theatro da capital para fazer face ás despezas com as seis querellas promovidas pelo agente do ministerio publico.

Vamos dar uma ideia do modo como corren essa récita, que se realisou no *Theatro do Principe Real* (!) na noite de 17 de dezembro de 1874 e que teve o caracter d'uma manifestação importante, digna de registrar-se na vida do nascente partido republicano de Lisboa.

O espectáculo foi composto de duas comedias, recitando-se nos seus intervallos a poesia de Bettencourt Rodrigues, escripta

n'esse tempo e muito apreciada — *Do combate* — e uma outra expressamente escripta para essa noite por Gomes Leal e com o titulo — *O mundo velho*. Ambas as poesias obtiveram uma ovação estrondosa. Algumas das suas mais valentes e admiráveis estrophes tiveram de ser repetidas deante da multidão, que as applaudia, cheia de enthusiasmo. Tocou-se por quatro vezes a *Marselheza*, estando os espectadores de pé e descobertos, e distribuiram-se, pela plateia, e pelos camarotes, duas poesias verdadeiramente inspiradas do sentimento democratico, uma de Bettencourt Rodrigues — o medico distincto que toda Lisboa conhece, e que hoje faz parte do corpo consultivo do partido republicano — e outra de Manuel de Arriaga, o advogado eminente e o caracter impoluto que o Congresso ha pouco elegeu para membro do Directorio.

Apresentou-se em scena, quando se tocava a *Marselheza*, pela 2.ª vez, uma creança de barrete phrigio na cabeça, com uma bandeira encarnada na mão direita e um numero do *Rebate* na esquerda.

O soneto de Bettencourt Rodrigues era este:

VERDADE

Foram os templos biblicos, sagrados,
E aquelle antigo fogo não se atea,
— Quando os tristes prophetas da Judéa,
Morriam, entre os máus, crucificados.

Por isso, ó deuses vãos, ó tresloucados,
Podeis lançar a excommunhão á ideia
E fazer da justiça uma cadeia,
E a fôrça dos antigos condemnados.

E, envolvidos nas velhas armaduras,
Podeis nas noites tragicas, escuras,
Arrancar das bainhas os punhaes...

Que á nossa vista um grande mar se estende...
E ninguém, ó — Verdade! — te suspende
N'essa corrente electrica em que vaes.

Os versos de Manuel de Arriaga eram tambem verdadeiramente inspirados. A poesia intitulava-se — *A Liberdade* e terminava d'este modo:

Ninguém resiste ao teu poder divino!
E a marcha, que já leva o teu destino,
A confessar me encita,
Que embora sobrevenham mil azares
Has de tomar assento em nossos lares,
Oh divina proscripta!

E tu, que nos annas de tantas glorias,
Nos sorris como a Deus das victorias,
Ah! se, se tu bemvinda,
Para enfim estalar no mundo inteiro
Os ultimos grilhões do captivoiro,
Que nos opprime ainda!

O theatro, onde reinou sempre a melhor ordem, tinha uma enchente, e tanto na plateia, como nos camarotes, notava-se grande animação.

A policia limitou-se a rondar as portas do theatro.

Entre os espectadores viam-se Oliveira Marreca, Latino Coelho, Souza Brandão, Gilberto Rolla, Manuel de Arriaga, Bettencourt Rodrigues e Gomes Leal.

Das festas republicanas a que temos assistido, foi esta uma das que nos deixou uma impressão inapagavel. Não podiamos deixar de nos referirmos a ella nos ligeiros apontamentos que estamos escrevendo.

ALBANO COUTINHO.

A REVOLTA NO PORTO

São já conhecidos, no seu conjunto, os graves acontecimentos que se dêram no Porto no ultimo sabbado e que alarmaram todo o paiz.

Em presenca do estado anormal, o governo suspendeu as garantias, publicando hontem em supplemento ao *Diario do Governo*, o seguinte decreto:

Tomando em consideração os factos anormais que estão occorrendo no districto do Porto, e a urgente necessidade de restabelecer o imperio das leis e a ordem publica alterada por attentados de excepcional gravidade, a que importa pôr cobro, precavendo tambem a sua criminosa repetição;

Attendendo ao disposto no § 34.º do artigo 145.º da carta constitucional da monarchia:

Hei por bem, ouvido o conselho de ministros, decretar o seguinte:

Artigo 1.º Ficam suspensas no districto do Porto, por espaço de trinta dias, todas as garantias individuais, e poder-se-ha prender sem culpa formada.

Art. 2.º E' auctorizado o governador civil do mesmo districto a ordenar e tornar effectiva a suspensão dos jornaes, periodicos, ou escriptos impressos ou lithographiados, que attentem contra a segurança do estado ou contra a manutenção da ordem e tranquillidade publica.

§ unico. E' extensiva aos outros districtos a providencia d'este artigo.

Ar. 3.º As disposições d'este decreto são executórias desde a sua data.

Art. 4.º O governo, logo que se reunirem as côrtes geraes da nação, dará conta ás mesmas côrtes do uso que tiver feito das facultades que por este decreto lhe são concedidas.

O decreto é assignado por todos os ministros.

O Porto está ainda sob a impressão terrorifica dos successos, que vamos narrar resumidamente, pois que as dimensões do nosso jornal não nos permittem desenvolvê-los.

O motim foi iniciado na caserma, associando-se-lhe depois o elemento republicano d'aquella cidade. O Directorio do partido, que sabia do movimento que se preparava no Porto, empregott todos os esforços para evitar a revolta n'este instante, por o achar inopportuno.

Infelizmente confirmaram-se os receios, pelo desenlace que é conhecido.

Na madrugada de sabbado não era já segredo para ninguém, do que se passava.

Eram 2 horas da noite quando principiam a convergir ao Campo de Santo Ovidio forças dos regimentos de caçadores 9 e infantaria 10 e 18 a que vieram juntar-se parte dos esquadrões de cavallaria 6 e guarda fiscal.

Dentro do quartel de infantaria 18 havia grande alarme. Algumas praças insubordinadas levantavam gritos sediciosos a que correspondiam os militares formados em quadrado a meio do Campo.

Às 2 e meia a municipal occupava as embocaduras de todas as ruas que convergem para o Campo de Santo Ovidio. Eram 3 horas, em virtude d'ordem superior, as forças da municipal retiravam. Então, os revoltosos, creando alento passaram para as trazeiras do quartel. A estê tempo o povo accorria de todos os lados. Alguns populares e soldados, por entre grande voseria, confusão de vivas e morras, arrojaram o portão que dá entrada para o quartel. Com uma força de 10 de infantaria, destacada da linha, o capitão Leitão, entrou na parada do quartel. Encontrou-se com o commandante do regimento 18, sr. João de Menezes, a quem pediu para adherir ao movimento. Respondeu o sr. Cabanellas, que era dever seu manter a disciplina, tendo de conservar-se fiel ao seu juramento militar.

As forças compunham-se de 110 praças de caçadores 9 e o subalterno Malheiro, que os acompanhou desde a cadeia, onde estava de guarda, 80 de infantaria 10 com um subalterno e o capitão Leitão, e quarenta e tantas de infantaria 18, uma força de cavallaria e uma companhia de infantaria da guarda fiscal em força de cento e tantas praças, e um destacamento de cavallaria 6 de vinte e tantas praças. Reuniram-se na praça de D. Pedro, formando infantaria 10 em frente dos paços do concelho e as restantes dos lados.

Um grupo de republicanos, aproveitando o momento, atravessou por entre a multidão de curiosos, soltando vivas. Saudou o exercito e invadiu o edificio da camara, cuja entrada ficou guardada por uma força de infantaria. O mesmo grupo subiu ao salão de espera e appareceu ás varandas do edificio, sendo acolhido com palmas pela soldadesca. O dr. Alves da Veiga tomou a palavra, fallando por alguns longos minutos. O actor Verdial annunciou que estava organisado o governo provisorio local.

Em seguida um troço de soldados acompanhado de populares desceu da rua de Sá da Bandeira, trazendo uma bandeira vermelha com uma inscripção em caracteres verdes. A bandeira deu entrada nos paços do concelho, sendo mostrada da janella pelo dr. Alves da Veiga. D'ahi a pouco essa bandeira era içada no mastro que encima a frontaria do edificio.

Pouco depois, constou que a guarda municipal se achava formada no largo da Batalha. Foi como que se presentiu um certo receio nos soldados em avançar, comquanto alguns apregossem que a municipal adheria.

No regimento de caçadores 9, que tem á sua frente o alferes Malheiros, a quem os soldados respeitosaemente chamavam seu commandante, abre-se um largo sorriso de alegria. E' a sua banda que vem postar-se-lhe á frente. N'isto ouve-se um toque de

corneta, as bandas tocam a *Portuguezia* e os revoltosos põe-se em marcha pela ladeira de Santo Antonio. Tomam o centro da rua, dos lados a multidão popular acompanha-os, levantando vivas. A municipal, commandada pelo capitão Avila, postou-se ao cimo, fazendo frente.

Os regimentos suspendem a marcha. Do meio do regimento de infantaria 10 partem dois tiros imprudentes, que foram talvez a causa d'aquella sangrenta batalha. Aos dois tiros disparados para o ar seguiu-se com intervallo de dois segundos uma descarga sobre a municipal, que retorquin por sua vez. As balas zumbiam, cruzando-se de lado a lado. O pavor attingiu o maximo extremo.

Os populares, cahiam ao longo dos passeios, uns por sobre os outros, amorfionando-se, espesinhando-se, rasgando-se, á procura das portas abertas, para onde se introduziam de furtos. Sobre o lagoado viam-se abandonadas barretinas, espingardas, farrapos de fardas e chapéus perfurados. O tiroteio, que principiára ás 8 horas da manhã, durava ainda ás 9 e meia.

Muitos dos soldados revoltosos refugiaram-se a meio do combate e os restantes vieram concentrar-se na praça de D. Pedro, havia de ser meio dia aproximado; mas vendo-se em numero diminuto entrincheiraram-se nos paços do concelho. Veio a guarda municipal que sustentou com os revoltosos um tiroteio de mais de uma hora, juntamente com as restantes forças que não adheriram, da guarda fiscal e de infantaria 18.

A artilheria, com peças assettadas formou nos angulos da praça. Congregados e Loyos, coberta pelos atradores da primeira companhia da guarda municipal. Quando os revoltosos appareceram á porta a descarregar os ultimos cartuchos, a artilheria varreu-os. Os revoltosos entrincheiraram-se de novo no edificio, até que, passada meia hora, o sr. Sarmento, tenente coronel commandante da municipal, reconhecendo-os desprovidos de munições, resolveu atacar o edificio da camara á bayoneta calada. Os revoltosos fugiram pelos quintaes que dão para a rua do Laranjal. Foi arvorada então a bandeira nacional e guardada a republicana pelo commandante de infantaria 18.

Na rua do Alma da houve tambem tiroteio entre revoltosos e soldados do 18.

Ao cahir da tarde estava suffocada a revolução, mas o aspecto da cidade era lugubre. Todos os estabelecimentos estavam fechados, e no rosto dos poucos transeuntes que appareciam nas ruas, via-se estampado o terror e o medo.

Do conflicto sahiram feridas muitas desenhas de pessoas, entre paisanos e militares; e cerca de 20 mortas.

Notas soltas

O governador civil de Aveiro prohibiu que as phylarmonicas tocassem a *Portuguezia*.

Para intimidar essa ordem foram chamados ao gabinete do governador civil os directores d'essas phylarmonicas.

Ante-hontem marchou para o Porto todo o regimento de cavallaria 10, a cavallo. Consta-nos, porém, que nem chegou a entrar no Porto, recebendo no caminho contra-ordem, e vem já em marcha para Aveiro.

Hontem á noite chegou a esta cidade o regimento de infantaria 12, que a vem guarnecer, na ausencia da cavallaria.

Foram já mandados suspender os jornaes republicanos do Porto e alguns de Lisboa.

Ficou muita gente contundida pelas correrias das tropas.

São grandes os prejuizos no interior dos paços do concelho do Porto, principalmente nas salas das sessões. O retrato do fallecido rei D. Luiz, collocado por detraz da cadeira da presidencia, foi rasgado por uma bala.

Vão ser dissolvidos os regimentos de infantaria 10 e caçadores 9.

Foram presos Dyonísio Ferreira dos Santos Silva, o abbade de S. Nicolau, Aureliano Cirne, Felizardo Lima, Anselmo Duarte, o actor Verdial, Santos Cardoso, o lente da Academia Polytechnica Joaquim de Azevedo Albuquerque, dr. Antonio Claro e Joaquim Alves Reis.

Ha ordem de prisão contra o dr. José Ventura dos Santos Reis, Eduardo Souza, Bazilio Telles e José Pereira Sampaio.

Os animos estão ainda sobresaltados, apesar da ordem publica estar assegurada.

Presume-se que o dr. Alves da Veiga se refugiara em Hespanha.

Parece que o regimento de infantaria 18 va ser transferido para Braga.

CARTAS

LISBOA

29 de Janeiro.

Não tenho podido escrever as minhas cartas do costume para esse semanario. E, para lhes falar claro, é preciso *desenferrujar* a penna para castigar muitos dos que erram, o que é obra de misericordia, afinal.

No intervalo das minhas cartas dêram-se alguns factos importantes. Renuiu-se um Congresso republicano, que deu que falar. O Directorio do partido publicou um manifesto-programma, que tambem deu alguma coisa que falar. E por ultimo levantaram-se novas apprehensões sobre a questão ingleza, que va de mal a peor, o que é mais grave do que tudo.

O Congresso foi muito concorrido, e muito importante pela qualidade dos individuos que n'elle intervieram e pelas resoluções que n'elle se tomaram. Os jornaes monarchicos pretenderam especular com umas suppostas dissidencias, especulação filha do caracter ruim d'uns beagains que levaram a esses jornaes informações cheias de falsidade ou de perfidia, como de falsidades e perfidias aquelles heroes teem vivido toda a vida. As taes dissidencias reduziram-se a 7 congressistas, em 150, que abandonaram a sala das sessões por não ser votada uma proposta redigida em pessimos termos, redacção que não abonou o tino politico de quem a fez. Se não soubessemos ha muito que o auctor da proposta não era tão atilado nem tão

habil como alguém o proclamava, bastava-nos essa proposta para que não nos restassem duvidas nenhuma.

E' certo que alguns amigos do sr. José Elias Garcia não ficaram contentes com a não reeleição, para o Directorio, d'este homem politico. Ora os amigos do sr. José Elias dividem-se em dois grupos:—os que são sinceros e os que o não são. Os que são sinceros, viram que não havia nada mais natural do que um homem qualquer deixar de ser vitalício n'um cargo politico, e acceitaram os factos consummados. Os que não são sinceros dêram e dão por paus e por pedras porque vivendo d'especular á sombra d'um nome, que com essas especulações muito concorreram para comprometter, não se podem resignar com a *desgraça* a que ficam reduzidos.

Estes, claro é, não são republicanos. São simplesmente amigos, e maus amigos, do sr. José Elias Garcia. Ora como não são republicanos não farão mal a ninguém.

O novo Directorio tem comsigo a opinião republicana. Emquanto essa opinião estiver com elle, fará governo forte por isso mesmo que tem a *opinião comsigo*. Quando o sr. José Elias Garcia não tinha por si senão a sua opinião e pouco mais, comprehendia-se que o Directorio fosse tão fraco que permitisse a anarchia de que o partido está sofrendo os resultados. Hoje, se taes fraquezas continuassem, o Directorio seria indigno da confiança que o partido n'elle confiou. Portanto, enquanto tiver por si a opinião republicana não hesitará em governar com decisão e energia, reduzindo ás suas verdadeiras proporções meia duzia de disculos sem talento, sem sinceridade, sem abnegação, que *pretendem* fazer dissidencias.

Quando lhe faltar a opinião, saberá que o seu dever é retirar-se, sem pretensões a impôr as suas individualidades á massa geral do partido. Um simples soldado poderá ter essas velleidades. O chefe que o fizer mostra simplesmente que nunca teve valor para as alturas a que o tinham elevado. E então não cabe em pé. Cabe esmurrando o nariz.

E' o que eu, individualmente, penso a tal respeito.

Sobre o manifesto recebido com geraes applausos direi apenas que as afirmações que n'elle se continham não são o programma definitivo do partido, como no mesmo manifesto se declarava. São *topicos*, bases d'estudo para o proximo Congresso.

E como a unica critica que lhe faziam era a de que só o Congresso podia sancionar um programma, facil é responder a essa critica com o que dizia o proprio manifesto.

Resultados de se lêr por alto! Sobre a questão ingleza falei com mais vagar em outra carta.

Y.

Memorias do carcere

A Companhia Editora de Publicações Illustradas, com sede na travessa da Queimada, 35, Lisboa, acaba de publicar o primeiro volume d'este romance original de Camillo, uma das melhores produções do grande escriptor.

Achamos, pois, desnecessario recomendar uma obra que faz parte da magnifica colleção Camillo Castello Branco. O nome do auctor é o melhor reclame que a ella se pôde fazer.

Sabe todos os mezes um volume ao preço de 200 réis em brochura ou 300 réis encadernado em percalina.

Já estão publicados os seguintes:— *Engeitada, Bem e o mal, Senhor do Paço de Ninães, Esqueleto, Mulher fatal, Misterios de Fafe, Brilhantes do brasileiro, Sangue, Annos de prosa, Estrelas propicias, Vinte horas de liteira, Regicida, Filha do Regicida, Misterios de Lisboa, Vingança, e Livro negro do padre Diniz.*

No prélo: *Memorias do carcere* (2 volumes).

SAUDAÇÃO

À BRIOSA E HUMANITARIA CORPORAÇÃO

DOS

BOMBEIROS VOLUNTARIOS

NO DIA DO SEU BENEFICIO

Ha flor's e luz aqui! No templo do Trabalho
A sêsta chega emfim! Descança o 'scopro e o malho.

Aqui ha flor's e luz, n'esta escola de Thalma;
São de parte hoje as dôres porque ha festa em noss'alma!

Ha flor's e luz aqui, reina a fraternidade!
Preside hoje a esta festa a — santa Caridade!

Tem o Artista no lar o seu Sacario,
E para orar um templo—a Officina.
Segue os dictames, que a consciencia ensina,
Levando a honrada Cruz ao seu calvario.

Tem tit'los bem patentes—os seus callos,
Por seu grande uniforme a simples blusa,
E, mais nobre que o rei, ao rei recusa
A honra de servir os seus vassallos.

Os que hoje tem aqui a sua festa,
Grupo de heroes op'riarios,
Applicam nobremente a sua sêsta
A fins humanitarios.

E' bem grande a missão dos que, esquecendo o p'riego,
Com risco da sua vida, e voluntariamente,
Disputam com ardor, philanthropicamente,
O semelhante seu ao elemento imigo.

E ás vezes... nos escombros... que agonia!
Que luto e dôres!
Mas... basta, que é de festa hoje este dia,
Ha luz e flores!

Sois vós que o vosso auxilio bom aqui prestaes,
O' almas generosas;
Que cáiam sobre as vossas frentes divinas
As petalas das rosas.

E' rude, mas é franca esta linguagem,
Sincero o meu sentir.
São d'alma os meus clamores;
E' o que posso dar como homenagem
A' pleiade briosa
Aos bravos salvadores.

Louvando, pois, a vossa Caridade,
—Saúdo os bemfeitor's da humanidade!

Aveiro,—Janeiro de 1891.

UM ARTISTA.

NOTICIARIO

O POVO DE AVEIRO vende-se em Lisboa na tabacaria Monaco — Praça de D. Pedro, 21.

Em os nossos mercados são avidamente procuradas pelos negociantes as gallinhas, com destino ao consummo do Porto e Lisboa. Por isso aquellas aves estão actualmente por um preço elevado.

No ultimo mercado da Palhaça, na quinta-feira, houve desusadas transacções em gallinhas, sendo transportadas em carros para a estação d'esta cidade.

Em Estarreja, no ultimo domingo, tambem houve compra de gallinhas na importancia de cerca de 300\$000 réis.

O commercio de gallinhas é hoje n'estes sitios um dos mais valiosos e em que se movimentam contos de réis, e se empregam centenas de individuos, principalmente da Murtoza.

Foram suprimidos os comboyos operarios entre Porto e Lisboa.

Parece que a administração da Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte e Leste reconhecem que os comboyos operarios, ha tempos a esta parte, só serviam para transporte de emigrantes, do

norte do paiz, que se destinavam ás terras de Santa Cruz.

A Companhia Real, quando em 1889 estabeleceu estes comboyos, tinha em vista facilitar meios de transporte barato aos trabalhadores pobres, e não favorecer a emigração, como ultimamente estava succedendo.

Mil e setecentos contos de réis é quanto se diz que custará, na sua totalidade, a expedição a Moçambique.

N'um ribeiro da freguezia de Ossella, concelho de Oliveira de Azemeis, foi ha dias encontrado morto o parcho d'aquella freguezia, Manuel Marques de Oliveira, que costumava entregar-se á embriaguez.

No domingo á noite houve para os lados de Sá rija pancadaria, havendo graves contusões entre os desordeiros, que foram n'essa noite dormir á cadeia.

A policia entregou-os logo ao poder judicial, no que merece louvores.

Entre aquelles, ha alguns que teem já grande cadastro na policia, e que ameaçam tornar-se desordeiros incorrigiveis.

Na comarca de Agueda foram pronunciados como auctores do crime da Borralha, que aqui noticiá-

mos, Bernardo de Oliveira, de Espinho; José dos Santos, de Fiães, comarca da Feira; e Luiz Antonio, preso na cadeia de Almada.

Para a chronica lutuosa.

Em Arada morreu subita mente na segunda-feira, Antonio Baptista, lavrador d'aquelles sitios, e que n'esse dia era commensal n'um jantar de nupcias de um seu sobrinho.

Antonio Baptista era solteiro, mas vivia sobre si. A' sua meza era d'uma sobriedade menos por hygiene do que por economia, apesar de possuir alguns haveres.

Na segunda feira, porém, offerecendo-se-lhe ensejo, ingeriu extraordinaria quantidade de comida, que ia regundo abundantemente. Depois de ter o estomago abarrotado, não resistiu á tentação de o sobrecarregar com quatro pratos d'arroz doce, resultando-lhe sentir-se um pouco oppresso.

Quando se dirigia a uma janella para tomar ar, cahia fulminado, morrendo instantaneamente.

N'um predio da rua das Ribas, suicidou-se na terça-feira uma octogenaria de nome Maria Duarte, servical de uma irmã do sr. Antonio Augusto Duarte Silva, já o havia sido tambem em casa dos paes do fallecido Agostinho Pinheiro.

A pobre mulher andava adoentada e não já no uso integral das faculdades mentaes. Na madrugada d'esse dia, quando sentiu em casa tudo em socego, levantou-se da cama, e em trajos menores, mas embrulhada n'um cobertor, dirigiu-se a um poço que existe no pateo da mesma casa, e n'elle se precipitou, depois de haver tirado a camiza que foi encontrada junto do mesmo.

Tirado o cadaver do poço, viu-se que elle trazia ao pescoço, preza com uma corda, a infuza com que tiravam agua.

A infeliz premeditara com muito tempo o suicidio, e parece mesmo que era isso uma das suas ideias predominantes, pelo que a vigiavam constantemente, não podendo, porém, evitar o desenlace fatal.

O sr. João José Pereira Dias, director das obras publicas de Coimbra, va ser transferido para Aveiro.

Morreu em Agueda, com mais de 100 annos de idade, a snr.^a Anna Pereira de Jesus, viuva. Era a mulher mais velha que existia n'aquelle concelho. Estava entrevada ha sete annos e pouco via desde ha 20. Morreu sem agonia, e conservou sempre sãs as suas faculdades.

Era natural de Ovar. Deixa vivos uma filha, que era o seu amparo, 2 netos e 8 bisnetos.

A enxerga em que a boa velhinha falleceu era a mesma de que se serviu pela primeira vez no dia do seu casamento.

Publicou-se o n.º 9 da *Arte Musical*, que não desmerece em interesse dos anteriores.

Com este numero foi distribuido aos assignantes o pizzicato para piano—*Arlequinade*, de Louis Ganne.

Despachos:

Francisco Nunes e Silva e João Rodrigues Caetano, arbitadores na comarca de Aveiro, transferidos como requereram para identicos logares na comarca de Albergaria-a-Velha.

João Ferreira da Cruz, arbitador na comarca de Aveiro, transferido como requereu, para identico logar na comarca de Vagos.

Morreu ha pouco no hospital da Misericordia do Porto um individuo conhecido pela alcunha de Sete Semeas. Ha mais de vinte annos, aquelle homem teve uma grave doença, de que foi tratar-se ao hospital, e julgando-o alli toda a gente morto, ia já a caminho do cemiterio do Repouso, quando, com enorme espanto das pessoas que o acompanhavam, se ergue do caixão, protestando que estava vi-

vo. Trataram de prestar-lhe todos os socorros necessários; mas elle disse que só tinha fome. Levaram-o a uma tasca e ali comen sete sementes, umas atraz das outras.

Foi d'ahi que se originou a al-cunha de Sete Sementes.

Correu muito animada, como estava previsto, a récita que a briosa troupe dos nossos amadores dramaticos deu na ultima quarta-feira, em beneficio da Companhia dos Bombeiros Voluntarios, com a comedia O Camões do Rocio, uma peça que, embora da escola antiga, não é massadora e tem muito apparatus, não deixando por isso ninguem descontente, antes muito pelo contrario.

O desempenho do espectáculo foi muito além do que seria dado esperar, contribuindo em parte para esse resultado as actrizes Carlota Velloso e Belmira Saugnetti, sobretudo a primeira, no papel da beata D. Antonia do Menino de Deus, que interpretou correctamente.

Quanto ao trabalho dos amadores, que não especialisaremos para não melindrar nenhum, serviu para confirmar de novo a reputação, em que já eram tidos, de artistas consummados. Portaram-se distinctamente e, franqueza á frente, como curiosos é impossível que se faça mais e melhor.

Não lhes faltaram por isso applausos, que foram justos e merecidos, applausos de que compartilhou o ensaia-lor sr. Duarte Silva, a quem tambem foi devido o excellent desempenho do espectáculo.

O publico chamou ao palco o nosso intelligente amigo sr. João Miranda, — que espontanea e generosamente escreveu e ensaiou toda a musica para o Camões do Rocio, uma musica lindissima que mereceu o elogio dos entendidos, — e fez-lhe uma merecida ovação.

Fechou o espectáculo com a comedia em 1 acto O casamento do tio Pancrácio.

Uma concorrência selecta enchia litteralmente o theatro.

A sala offerecia um bello aspecto, pois que havia sido caprichosamente alindada sob a direcção do nosso amigo sr. José Vieira Guimarães, que forneceu toda a ornamentação de graça.

No atrio, até pouco antes de subir o panno, tocou a reputada phylharmonica Amisade.

Passava da meia noite quando terminou o espectáculo.

Consta-nos que o Camões do

Rocio, e uma outra comedia em 1 acto, que ainda não está escolhida, volta á scena no proximo dia 14, sendo o producto destinado a fundos d'aquella corporação musical.

E' enchente certa.

A poesia, que hoje publicamos n'outro logar, foi profusamente distribuida n'um dos intervallos do espectáculo de quarta-feira.

Foi designada a letra Y para servir durante o corrente anno nos aflamentos de todas as medidas e instrumentos de pesar e medir.

Nas proximidades da Figueira da Foz, no casal das Mariannas, vivem dois velhinhos, pae e filho, tendo um 118 annos e o outro 100.

Bonita idade de um filho de 100 annos que tem um pae tambem com a bonita idade de 118.

Parece que a companhia do theatro Chalet, do Porto, vem ahi dar dois espectáculos—sexta-feira e sabbado proximos.

A assignatura acha-se aberta no estabelecimento do sr. Francisco Elias Gamellas.

FUNDAS BARATAS

PARA HOMEM E CRIANÇA

Mamadeiras, borrachas, suspensorios, perfumarias

SABONETES MUITO BARATOS

a 40, 50, 120, 140

Só na Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO AVEIRO

Emulsão de Scott

Vianna do Castello, 16 de Maio de 1886.

Ill.ªs Srs. Scott e Bowne.

Tenho empregado (e espero continuar) a Emulsão de Scott nos soffrimentos originarios de nutrição insufficiente ou alterada, taes como escrofulose, tuberculose, anemia, chlorose, diabetis, etc. O preparado, de aspecto agradável e geralmente bem recebido pelos doentes, foi geralmente uma boa aquisição para a pratica. Os seus effectos parecem corresponder á sua composição.

Polycarpo Antonio Esteves de Galião, Medico-Cirurgião pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, Cirurgião-Mór d'Infanteria, etc.

Contra a debilidade

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferruginosa, da Pharmacia Franco & Filhos, por se acharem legalmente auctorizados.

Pelo Estrangeiro

Os navios rapidos

Segundo um jornal allemão, a Alemanha possui 2 cruzadores, 3 cruzadores torpedeiros, 4 avisos torpedeiros e 92 torpedeiros, que alcançam um andamento de 17 nós por hora.

A França conta 4 cruzadores de esquadra, 4 cruzadores torpedeiros, 8 avisos torpedeiros, 10 torpedeiros de alto mar, 60 torpedeiros de 1.ª classe e 42 de 2.ª, que tem egualmente uma marcha de 17 nós por hora.

Com 19 nós por hora a Inglaterra possui 10 couraçados, 9 avisos de 1.ª classe, 13 de 2.ª, 4 cruzadores torpedeiros, 11 torpedeiros, 7 avisos torpedeiros, 47 torpedeiros de mar alto e 59 torpedeiros para a defeza dos portos.

Com a mesma velocidade a Italia tem 5 cruzadores couraçados de esquadra, 6 cruzadores, 2 cruzadores torpedeiros, 2 avisos torpedeiros e 49 torpedeiros.

Na Austria ha 4 cruzadores, 1 aviso torpedeiro e 37 torpedeiros, e finalmente na Russia, 2 cruzadores, 2 avisos torpedeiros e 28 torpedeiros.

Resumindo, a Inglaterra possui 160 embarcações de guerra de marcha rapida, a França 145, a Italia 65, a Alemanha 101, a Austria 42 e a Russia 32.

ANNUNCIOS

NAVIO PARA SANTOS

(DIRECTAMENTE)

Chegará a Lisboa nos primeiros dias de fevereiro proximo a veleira barca portugueza GLAMA, de 1.ª classe, que após curta demora seguirá para Santos.

Fazem-se fretes vantajosos. Para carga trata-se com o afretador

Nogueira Pinto, rua de S. Julião n.º 93, 2.º.—LISBOA.

SAL

JOÃO ANDRÉ TRINTA offerece cada wagon de sal, claro, posto na estação de Aveiro, pelo preço de 185000 réis; e d'aqui para o futuro promptifica-se a abater sempre 15000 réis no preço que seja estabelecido por outros fornecedores.

Rua do Norte, 8—Aveiro.

—Diz-me: tu vaes á escola? —Não, senhor; eu anda á bosta. O padre sorriu. «Deves ir á escola. Diz ao teu pae que compre um livro e que te mande ao sr. professor.

A instrucção é um bem tão apreciavel que ninguem a deve desprezar, sem incorrer no desagrado de Deus e da sociedade... —Tu fazes maldades? Olha lá, tu vaes aos ninhos?

—Vou sim, senhor. «Não deves ir. O senhor creou os passarinhos para que elles gosando a sua liberdade, possam ajudar o agricultor no extermínio dos bichos damninhos á seára. A liberdade é o maior bem de todo o ser vivente. Rouba-la é praticar um acto atroz que não agrada a Deus.»

—E, diz-me, tens agora algum ninho? —Tenho. De melros. Tão bonitos!...

—E onde? —Na azinhaga, ao pé da Fonte, n'uma oliveira junto ao vallado.

—Pois não o tires. Deixa crescer os passarinhos na santa paz do senhor.

—Sim, senhor, disse penalizado o rapasito.

—Resa o acto de contricção. «Peza-me meu Deus...»

—Deus te abençoe!

O Joãozinho sahio desgostoso da egreja.

O seu ninho! O seu ninho de melros que lhe custára tanto a achar!

Elle que tinha visto os paes accarretarem palhinhas de longe, no bico esguio, formando o berço onde acalentariam os filhos! Elle que assistira a todo aquelle trabalho, que vira quasi romper da casca as cabeças chatas, pardacentas d'aquelles futuros tenores das balsas, tinha agora de renunciar a elles!

Ah! se não fôra a trempel!...

De tarde o Joãozinho, despido o fato domingueiro, descalço, de cesto ao hombro, correu para a azinhaga da fonte a espreitar mais uma vez os seus melros.

Se elle os fosse vêr! E foi.

Trepou á oliveira, pegou de um dos pequenitos melros, beijou-o. E quando uma lucha enorme se travava no seu coração, entre deixal-os ou fugir com elles, avistou ao longe um vulto. Affirmou-se.

Ai! que era o sr. prior!

E rapidamente, cheio de medo por alguma reprimenda, escondeu-se atraz do vallado.

O prior vinha socegradamente,



AOSFESTEIRO DE 1891

Francisco A. da Assumpção

ILHAVO

Tem no seu estabelecimento—o primeiro do genero em Ilhavo—

Manuel Nunes Correia, Filhos & C.ª

188 — RUA DE S. JULIÃO — 198

LISBOA

ALFAYATES E MERCADORES

ESTE tão conhecido estabelecimento, aonde o publico encontra um bonito e variado sortimento de artigos de modas, tanto para homens como para senhoras e creanças, acaba de abrir um novo ramo de commercio.

Secção de Depositos e Caixa Economica

Recebem dinheiro em depositos abonando os seguintes juros:

Table with 2 columns: Term (A' ordem, 3 meses de prazo, 6, 12) and Interest Rate (3 p. c. annual, 4 p. c., 5 p. c., 6 p. c.)

JUROS PAGOS AOS SEMESTRES

Esta secção abre todos os dias não sanctificados ás 9 horas da manhã e fecha ás 6 horas da tarde. Nos dias sanctificados abre ás 10 horas da manhã e fecha á 1 hora da tarde.

LICOR DEPURATIVO VEGETAL

DO

MEDICO QUINTELLA

Premiado na exposição industrial do Palacio de Crystal do Porto de 1887 e universal de Pariz de 1889 com os diplomas de menção honrosa

ESTE notavel depurativo do sangue, já tão conhecido em todo o paiz, encontra-se em Aveiro, na Drogaria e Pharmacia Central de FRANCISCO DA LUZ & FILHO. Dá-se gratis um folheto, em todos os depositos, onde se prova, pelas experiencias feitas nos hospitaes e recolhimentos particulares, que é infallivel em todas as manifestações rheumaticas, syphiliticas, escrofulosas e de pelle, como tumores, ulceras, dores rheumaticas, osteocapax nevrálgicas, blenorragias, cancro syphilitico, inflammações visceraes de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação a mercuria.

PILULAS PURGATIVAS VEGETAES DO MEDICO QUINTELLA

Estas magnificas Pilulas são não só destinadas a auxiliar o Licor Depurativo Vegetal, mas constituem tambem um purgante suave e excellent contra as prisões do ventre, affecções hemorroidarias, padecimentos do figado e difficeis digestões, etc.—Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Deposito em Aveiro—Drogaria e Pharmacia Central de Francisco da Luz & Filho.

mirando todas as oliveiras do vallado, as amplas abas da sua sobre-casaca pendentes, abanadas pelo vento fresco da tarde.

Trazia n'uma mão uma chibata; na outra uma gaiola.

Parou em frente da oliveira onde o Joãozinho trepara e depois de se affirmar um momento exclamou:

—Cá estão!

Subiu o vallado, trepou á arvore com uma agilidade de que todos o julgariam incapaz; tirou o ninho; desceu cuidadosamente, collocou dentro da gaiola os melrositos que viviam e depois de se sacudir, poz-se de novo a caminho, socegradamente, assobian-do devagarinho, enquanto o vento fresco da tarde, abanava as amplas abas pendentes da sua sobre-casaca preta.

Então por detraz do vallado surgiu a cabeça expressiva do Joãozinho.

Tinha lagrimas nos olhos e a raiva no coração. E n'um soluço, gaguejou:

—Grande filho da puera!...

Passaram-se annos.

O Joãozinho cresceu! Não é o mesmo que andava á bosta pelas azinhagas da freguezia. E' um rude trabalhador, de mão callosa e espirito rombo. Nunca foi á escola. Tem uma vinha onde revê

um variado sortimento de bandeiras novas de diferentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e illuminação do ultimo gosto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illumatorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

FOLHETIM

O NINHO DE MELROS

Quando o Joãozinho ajoelhou aos pés do sr. prior, lembrou-se da recommendação da mãe:

—Se não disseres a verdade, põem-te a trempel.

E receioso d'este castigo o Joãozinho soluçou a confissão.

O prior era quasi um velho.

Cabello grisalho, rosto enrugado, olhos maliciosos, e um riso bonacheirão que animou o rapaz.

E vendo a afflicção em que elle estava, começou a confessal-o, brincando, incutindo-lhe franqueza, rindo das suas indecisões, animando-o.

—Tu mentes, algumas vezes? E o penitente mais animado.

—A's vezes, senhor prior.

—Pois por cada mentira que pregares, has-de resar um padre nosso.

E fez-lhe um discurso:

«E' muito feio mentir. Não devemos nunca enganar ninguem, principalmente os nossos paes. A franqueza e a lealdade é o dote mais apreciavel da creatura de Deus.»

A AVÓ

A MELHOR PRODUÇÃO DE

Émile Richebourg

VERSÃO DE

LORJÓ TAVARES

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Brinde a cada assignante no fim da obra: GRANDE VISTA DE LISBOA, em chromo, tirada do Tejo, à vol d'oiseau. Representa com a maior fidelidade a magestosa praça do Commercio em todo o seu conjunto, as ruas Augusta, do Ouro e da Prata, a praça de D. Pedro IV, o theatro de D. Maria II, o Castello de S. Jorge, as ruínas do Carmo, etc. Mede em extensão 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita vista de Lisboa, que até hoje tem apparecido.

Editores Belem & C.^a, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

BIBLIOTHECA DOS DRAMAS DE FAMILIA

MYSTERIOS DA LOUCURA

GRANDE ROMANCE DE SENSACÃO

Original portuguez por Ladislau Batalha

A obra com que vamos encetar a série de romances da Bibliotheca dos Dramas de Família formará 4 lindos volumes em 8.^o francez, enriquecidos de excellentes estampas.

As capas da brochura, em phantasia e chromo-litographadas a cores, serão distribuidas gratuitamente a todos os srs. assignantes.

Com as 32 paginas de leitura que todas as semanas serão publicadas, distribuir-se-ha tambem uma capa de fasciculo contendo numerosos annuncijs de utilidade geral, e interesse particular das familias, tudo sem acrescimo de preço.

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Distribuem-se cada semana 32 paginas de leitura, ou 24 e uma gravura, pela quantia de 40 réis pagos no acto da entrega. As remessas para a provincia serão feitas ás cadernetas de cinco fasciculos ou 160 paginas, e só accresce o porte do correio.—A quem se responsabilizar por 8 assignaturas, damos uma gratuita ou 20 por cento.

Assigna-se no escriptorio da empresa, rua Saraiva de Carvalho, 47, Lisboa.

GUEDES D'OLIVEIRA

(TIPO LITHO)

GAZETILHAS

PREFACIADAS POR

JOÃO CHAGAS

1 volume 400 réis

Cançonetas, com musicas de M. Benjamin, Pereira Vianna e Léon Janin. A' venda em todas as livrarias e no deposito: Empreza Litteraria e Typographica, Rua de D. Pedro, 184—Porto.

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's



É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dores de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 660 réis. Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, 127, 1.^o, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas. Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis

A Arte Musical

REVISTA QUINZENAL

Musica, litteratura, theatros, e bellas artes

Cada mez será distribuida uma peça de musica para piano ou piano e canto.

Assignatura: Trimestre, 900; avulso, 20 réis.

Assigna-se em Lisboa—112, rua Garrett, 114.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

PRIVILEGIADO, AUCTORISADO PELO GOVERNO E APPROVADO PELA JUNTA CONSULTIVA DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL E PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DA CORTE DO RIO DE JANEIRO.

Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forcas.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas aonde é preciso levantar as forcas.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres tambem de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «luncho» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se igual porção ao «toasto», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forcas.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retracto do auctor e o nome em pequenos circulos amarelos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

EMULSÃO

DE

SCOTT

De Oleo Puro de FIGADO DE BACALHAO COM

Hypophosphitos de Cal e Soda.

É o agradável ao paladar como o leite. Possui todas as virtudes do Oleo Simples de Fígado de Bacalhão e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis;
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

É recetada pelos medicos, é de choro e sabor agradável, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

LA GUAINA, VENEZUELA, 21 Jan., 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, NEW YORK: Dedicado ao estudo e tratamento das enfermidades da infancia tenho tido oportunidade nos de 10 annos da minha pratica para empregar as preparações de que o oleo de fígado de bacalhão é a base principal, e poucas vezes tenho obtido tão bons resultados como com a Emulsão de Scott. Por exito tão brilhante felicito a V. Srs. e tambem a sciencia que tem hoje nesta Emulsão um agente poderoso para batalhar contra o rachitismo nas creanças debilitado em geral, e escrofula, enfermidades tão frequentes neste pais. Dr. FRANCISCO DE ASSIS MOTA, Medico de Saude do porto.

SANTIAGO DE CUBA, 2 de Abril, 1884

Srs. SCOTT & BOWNE, NOVA YORK. Meus Srs.—Offereço a V. Srs. minhas congratulações de terem sabido reunir nestes oleos as virtudes de ser inodoro, agradável ao paladar, e de muita conservação. Os seus resultados therapeuticos, particularmente nas creanças, são maravilhosos. Com este motivo tenho muito prazer de publicar-o. Sou de V. Srs. S. S. Q. B. S. M., Dr. AMARAL GALLO.

A venda nas boticas e drogarias.

O MARIDO

A MELHOR PRODUÇÃO DE

Émile Richebourg

Edição illustrada com chromos e gravuras. Cadernetas semanais de 4 folhas e estampa, 50 réis.

BRINDE a todos os assignantes: uma estampa em chromo de grande formato representando o Palacio de Crystal do Porto e o seu jardim. Com as margens mede 60 por 73 centímetros.

Brinde a quem prescindir da commissão de 20 p. c. em 3, 10, 15, 20 e 40 assignaturas.

EDITORES

BELEM & C.^a

Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

EM TRAJOS MENORES

CONTOS FRESCOS ORIGINAES

DE PY-THON

Offerecidos ao sexo forte e prohibidos ao sexo fraco.—Illustrados com 12 excellentes gravuras e impressos em excellentes papel, com capa a cores.

2 volumes 600 réis

TITULOS DOS CAPITULOS—Carne branca; Tres torrões de Assucar; As ligas de minha mulher; As mercadoras de amor;—I Angustias;—II Consuelo; O sr. Commendador; Oh da guarda!; O Album photographico; O casamento da Luizinha;—I Um trambulhão;—II Durante o jantar;—III O baile—Outro trambulhão;—IV Despedidas;—V Uns comem os figos...; Na exposição universal; Maldita melancia!; O ensaio da comedia; O amante de Laura; No banho; A's escuras; Um engano de porta; Chegar, ver e... não vencer; Um professor de allemão; Um cocheiro feliz; Um arrote imprudente.

A obra está completa e só se recebem assignaturas para os 2 volumes de que ella se compõe.—Será enviada franca de porte a quem enviar á Empreza 600 réis.

AS MULHERES DOS AMIGOS OS VICIOS DE LISBOA

Romances do mesmo genero, tambem completos, 2 volumes, 600 réis cada exemplar. Do mesmo modo se enviará franco de porte a quem enviar a respectiva importancia.

EMPREZA NOITES ROMANTICAS, rua a Atalaya, 48, 1.^o—Lisboa.

DICCIONARIO

DE

MEDICINA POPULAR

D. CHERNOVIZ

2 Volumes em-8.^o de 1200 paginas

Ornados de 913 figuras

GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}242, Rua Aurea 1.^o—LISBOA

OS MYSTERIOS DO PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensacão, desenhos de Manuel de Macedo, reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, CUSTANDO CADA FASCICULO 120 RÉIS, FRANCO DE PORTE.

Toda a correspondencia relativa aos MYSTERIOS DO PORTO, deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographica, 178, rua de D. Pedro, 184—PORTO.

A MARSELHEZA

E

A PORTUGUEZA

EM PORTUGUEZ E EM FRANCEZ

Preço 40 réis.—Para revender grande desconto.

A' venda em todos os kiosques de Lisboa e Porto. Pedidos a Julio Flavio, rua de S. Lazaro, 90—Lisboa.

Editor—Faustino Alves

Typographia do «Povo de Aveiro»